

Práticas de Empreendedorismo e Ações Socioambientais na Percepção dos Atores Envolvidos em um Projeto Social

Antonia Mascênia Rodrigues Sousa
marciauva2@hotmail.com
UNIFOR

Mônica Mota Tassigny
monica.tass@gmail.com
UNIFOR

Cristiane Sabóia Barros
cristianesaboia@hotmail.com
IFCE

Raimundo Eduardo Silveira Fontenele
eduardo_fontenele@hotmail.com
UNIFOR

Resumo: As transformações sociais tem gerado entre as empresas um relacionamento de defesa em prol do bem estar social contribuindo para o desenvolvimento local modificando as relações entre o indivíduo, natureza e sociedade. Este artigo teve como objetivo geral identificar as estratégias de educação empreendedora e sustentabilidade socioambiental implementadas pelo Projeto Cabra Nossa de Cada Dia no Estado do Ceará, bem como analisar os aspectos do desenvolvimento sustentável das comunidades atendidas. A pesquisa é de natureza exploratória-descritiva com abordagem qualitativa. Os dados foram coletados por meio de entrevistas não-estruturadas aplicadas em um universo de quinze famílias. Os resultados demonstram que o Projeto Cabra Nossa de Cada Dia não atua apenas de forma assistencialista, mas segue princípios solidários, que busca acima de tudo obter das famílias assistidas um nível de responsabilidade, envolvimento, comprometimento e autonomia organizativa, a fim de possam contribuir para o surgimento de novos projetos para o desenvolvimento local e da qualidade de vida das pessoas. De forma geral, percebe-se a mudança na vida social, ambiental e econômica da comunidade e, que iniciativas como essas, são essenciais para a formação de uma sociedade mais desenvolvida, igualitária e sustentável.

Palavras Chave: Desenvolvimento Local - Desenvolvimento Sust - Qualidade de Vida - -

1. INTRODUÇÃO

As transformações sociais e econômicas vêm contribuindo para fomentar um crescente e significativo interesse pelo empreendedorismo como uma alternativa para a criação de novas empresas e a formação de uma classe empresarial com uma visão diversificada e estratégica do mercado.

A contribuição do empreendedorismo em relação aos fatores econômicos e à criação de novos negócios tem estimulado uma diversidade de pesquisas sobre o tema pela relevante influência no desenvolvimento econômico e social das regiões.

Para acompanhar as rápidas mudanças impulsionadas pelas ações empreendedoras desses atores que exploram oportunidades e promovem o crescimento do país, surge a necessidade da implantação de projetos e programas alternativos sustentáveis, que possa minimizar as ações provocadas por esse desenvolvimento, garantindo a melhoria da qualidade de vida de muitas comunidades locais, tornando possível o surgimento de pólos sustentáveis e gerando uma economia solidária no formato de redes solidárias.

Nascimento (2008) ressalta que dados científicos apresentados nas últimas décadas com previsões sobre o futuro da humanidade, apesar das discrepâncias e polêmicas, vem sensibilizando uma massa da população mundial em relação ao crescimento da população, o esgotamento dos recursos naturais, a exploração das riquezas e à gravidade de problemas como o aquecimento global que geram um ambiente instável e imprevisível quanto ao futuro do planeta e das novas gerações.

No cerne destas mudanças estão os empreendedores que questionam, arriscam, buscam algo novo e diferente em resposta às necessidades percebidas, possibilitando a sociedade a repensar seu modo de conviver com o crescimento e a eficiência econômica, a conservação ambiental, a qualidade de vida e a equidade social, partindo de um claro compromisso com o futuro e a solidariedade entre as futuras gerações (Dornelas, 2001 Buarque, 1999).

Para Dornelas (2004) o empreendedor se diferencia nas demais pessoas por criar um equilíbrio, ou seja, tem a capacidade de encontrar uma solução clara e positiva em um ambiente de caos e turbulência, seja de ordem econômica, social ou ambiental.

Com a disseminação da educação empreendedora imbricada nas esferas social e ambiental, o empreendedor que antes era considerado na visão de Shumpeter (1934) como o indivíduo que destrói a ordem econômica criando novos modelos de negócios ou explorando campos existentes, vem sendo reconhecido como uma pessoa inovadora, com exímio capacidade de transformar o ambiente econômico e social, por meio de ações sustentáveis que possibilita a preservação dos recursos naturais contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das futuras gerações.

Na visão de Aglieri *et.al* (2009), a disseminação de ações com posturas socialmente corretas, ambientalmente sustentáveis e economicamente viáveis, vem sendo cada vez mais propagadas por Instituições com ou sem fins lucrativos.

Neste sentido, o empreendedor desempenha um papel fundamental por meio da implementação de ações que vem contribuindo para o desenvolvimento sustentável de regiões menos favorecidas.

Com a percepção de que um dos caminhos introdutórios para o desenvolvimento de comportamentos sociais e ambientais em atores envolvidos na implementação de projetos sociais esteja numa contínua educação empreendedora. A problemática proposta para essa investigação é saber quais as estratégias de educação empreendedora e sustentabilidade socioambiental implementadas pelo projeto cabra nossa de cada dia e verificar o impacto no desenvolvimento sustentável das comunidades atendidas. É imprescindível elucidar que o objetivo geral desse estudo é identificar as estratégias de educação empreendedora e

sustentabilidade socioambiental implementadas pelo projeto cabra nossa de cada dia e analisar o impacto no desenvolvimento sustentável das comunidades atendidas.

A relevância deste estudo está na necessidade de mostrar para a sociedade a importância do surgimento de projetos sociais, iniciativas populares, modelos de práticas sustentáveis, advindas em sua maioria do Terceiro Setor, como meio de desenvolvimento local.

Para tanto, o artigo está assim estruturado: inicialmente, apresenta-se uma breve fundamentação teórica, onde serão discutidos aspectos relacionados aos construtos que nortearam a pesquisa. Em seguida, expõem-se os procedimentos metodológicos adotados. Posteriormente, análise da pesquisa empírica, os resultados alcançados e as considerações finais sobre o estudo e as referências utilizadas.

2. EMPREENDEDOR E EMPREENDEDORISMO

A definição de empreendedor evoluiu no decorrer do tempo, à medida que a estrutura econômica mundial mudava e tornava-se mais complexa. Desde seu início, na Idade Média, quando era usada para se referir a ocupações específicas, a noção de empreendedor foi refinada e ampliada, passando a incluir conceitos relacionados com a pessoa, em vez de focar apenas na ocupação. Muito mais do que aumentar a renda nacional por meio da criação de novos empregos, o empreendedorismo atua como uma força positiva no crescimento econômico ao servir como ponte entre a inovação e o mercado.

No campo teórico, as definições de empreendedorismo e empreendedor vêm apresentando uma evolução cronológica com diferentes concepções e contextos distintos, porém associados às correntes dos economistas e comportamentalistas.

Com uma argumentação conjunta, o comportamento do empreendedor é definido como alguém que identifica uma oportunidade, gera uma ideia inovadora, integrando uma combinação de recursos com a geração de lucros, sob condições de riscos financeiros e incertezas psicológicas e sociais (DORNELAS, 2001; DEGEN, 1989; HISRICH, PETER, 2009).

Para Schumpeter (1982), a essência do empreendedorismo está na percepção e no aprimoramento das novas oportunidades no âmbito dos negócios, considerando a criação de uma nova forma de uso dos recursos, em que eles sejam deslocados da forma do emprego tradicional e sujeitos a novas combinações.

O empreendedor está associado a um indivíduo que toma a iniciativa de reunir os mais variados recursos com um formato diferente do tradicional, ou é capaz de reorganizar os recursos existentes e, de modo inovador, criar uma organização econômica com o propósito de obter lucro ou crescer sob condições de riscos e incertezas (GARTNER, 1985; SHAPERO, 1980).

A dinâmica social e econômica contemporânea direciona o indivíduo a identificar em suas características pessoais uma intenção à ação empreendedora, seja por influência do círculo de relações, por necessidades de mudanças, pela falta de postos de trabalho ou pelo instinto nato de desenvolver o espírito empreendedor (DOLABELA, 1999).

Gibb (1995) caracteriza o empreendedor como um indivíduo que tem uma visão e um senso de identificação de oportunidades, compromete-se com ela e a conduz, pelo caminho solitário, até que consiga implementá-la de forma criativa e inovadora, conduzindo ao sucesso.

Mesmo sem um consenso absoluto sobre as diversas definições do construto empreendedorismo, observa-se que há uma uniformização de conceitos quando se discute o papel do empreendedor frente às mudanças sociais, por meio da inovação e do fomento ao desenvolvimento local com a criação de novos negócios e a geração de emprego e renda que impulsiona o desenvolvimento econômico.

Deste modo, os empreendedores se destacam não apenas como um indivíduo apto a visualizar oportunidades de negócios que impulsionam a economia, mas como modelos de profissionais que agregam valor ao país por meio das forças direcionadoras do desenvolvimento econômico e social.

O empreendedor é um ser social, produto do meio em que vive, fenômeno regional, que equilibra e destrói a ordem econômica das cidades e regiões por meio da introdução de novos produtos e serviços ou pela a exploração de novos recursos e materiais (DOLABELA, 1999; SCHUMPETER, 1934). Assim, desfaz-se a tese de que empreendedorismo é fruto de herança genética, ou seja, é possível que as pessoas aprendam a ser empreendedoras (BIRLEY; MUSYKA, 2001).

O empreendedorismo pode ser considerado também um fenômeno cultural, ou seja, é fruto de hábitos, práticas e valores das pessoas. Existem famílias mais empreendedoras do que outras, assim como cidades, regiões ou países, o que comprova a teoria de que empreendedores têm maiores chances de gerar novos empreendedores e que empreendedores de sucesso quase sempre têm um modelo, alguém a quem admiram e imitam (FILLION, 1991).

Para Kirzner (1973), o empreendedor é aquele que cria um equilíbrio, identifica uma oportunidade e dissemina uma ideia em um ambiente de caos, ou seja, o empreendedor tem a sensibilidade individual de perceber o novo no contexto da contradição e confusão, transformando em algo criativo a partir de muito pouco ou quase nada (BARRETO, 1998).

Shane e Venkataraman (2000) corroboram ao enfatizar que o empreendedor, como condutor de oportunidades inovadoras, deve ser capaz de determinar novas relações entre os meios e fins, identificando, assim, o potencial comercial do que está concebendo e seus possíveis impactos econômicos, sociais e ambientais.

As diferentes abordagens sobre a ação empreendedora dos construtores dessa nova economia mostram um vertiginoso crescimento na economia global, o que configura o ensino do empreendedorismo como uma possibilidade de desenvolvimento pessoal, intelectual, além de oportunizar o crescimento profissional do indivíduo por meio de uma educação empreendedora que tem sido disseminada pelas Instituições de Ensino Superior. A educação empreendedora está imbricada no comportamento empreendedor e pode ser manifesta através do estilo de vida, visão de mundo, das incertezas, da inovação, da capacidade de produzir mudanças em si mesmo e no meio ambiente.

3. EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

As mudanças do cenário econômico nas últimas décadas, as relações de trabalho, a redução do emprego formal e os emergentes construtos dos estudos organizacionais disseminados nos anos 90 resultado do processo da globalização como o downsizing, reengenharia a terceirização, vem contribuindo fortemente para a criação de novas alternativas como fonte de geração de empregos.

Diante dessa nova realidade surge o empreendedorismo como um fenômeno que modifica o ambiente corrente do mercado por meio da geração de novas oportunidades e a implementação de idéias em resposta as demandas percebidas.

Com o crescimento dos estudos acadêmicos nas vertentes econômica e comportamental, o ensino do empreendedorismo vem ganhando destaque no Brasil e no mundo, em particular pelo incentivo a criação de pequenos negócios, geração de empregos que contribui para o Produto Interno Bruto (PIB) fortalecendo o desenvolvimento sustentável das regiões.

Para adequar-se as exigências da conjuntura contemporânea desse fenômeno dinâmico e multifacetado que é o ensino do empreendedorismo, as instituições universitárias vem adequando as suas matrizes curriculares, visando à formação de novos empreendedores.

Greatti *et al.* (2010) postulam que a formação empreendedora possibilita os jovens, sobretudo, os que estão em formação de carreira uma construção de habilidades e competências capazes de estabelecer um vínculo entre as exigências do mercado e a intenção de mudar a relação capital-trabalho por meio de uma postura empreendedora.

Na visão de Paim (2000) a orientação empreendedora no ambiente universitário influencia na possibilidade de desenvolvimento pessoal, auto-realização e liberdade, e enfatiza que o estímulo a intenção empreendedora oferece um amplo leque de opções ao aluno visando seu aprimoramento e crescimento profissional.

Na compreensão de Clark *et al* (1984) o ensino de habilidades empreendedoras contribui para a criação de novos negócios bem sucedidos. Contudo, é fundamental levar em consideração uma educação continuada que possibilite o empreendedor administrar seu negócio, de forma que a empresa sobreviva, sobretudo aos primeiros anos, que são um dos períodos mais críticos da atividade empresarial.

A implementação da educação empreendedora em pequenas comunidades tem proporcionado os indivíduos melhoria na qualidade de vida por gerar riqueza social através da criação de pequenos negócios.

Fowler (1997) argumenta que a educação empreendedora possibilita formas de organização que transformam as pessoas, desenvolvendo-as nas mesmas características e atributos empreendedores que buscam atingir graus mais elevados de realização pessoal e bem-estar social.

Para Dolabela (2008) o estímulo às ações empreendedoras deve estar fundado no que se pode alcançar desses empreendedores: a “capacidade de construir o próprio futuro e de gerar valores para a sociedade, de forma autônoma e com o olho na sustentabilidade”.

A educação empreendedora disseminada por meio de empreendedores sociais vem sendo uma mola propulsora e transformadora da vida de muitos jovens que vivem em pequenas cidades de cada região do país sem nenhuma perspectiva econômica e social sustentável.

4.SUSTENTABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL

Nas últimas décadas o conceito de desenvolvimento sustentável surgiu como um novo paradigma para o desenvolvimento, combinando os aspectos sociais, econômicos ambientais e políticos do desenvolvimento. Inicialmente, o debate girava em torno de questões ambientais.

A seguir, questões econômicas foram incluídas nos debates, somente no final dos anos 90, é que as questões sociais passaram a ser consideradas como parte da agenda da sustentabilidade, especialmente depois da Agenda 21 (UNCED, 1992), e o encontro do Conselho Europeu in Göteborg em 2001 (EC, 2001). Como resultado, a literatura específica sobre sustentabilidade social, como um estudo sistemático, ainda é muito restrita (Colantonio, 2007).

A sustentabilidade, atualmente, é tema central nas reflexões sobre as dimensões do desenvolvimento e as possíveis alternativas que possam garantir equidade. É na área social onde se concentra o maior desafio, encontrar formas de articulação entre os diversos interesses dos *players* envolvidos.

Na verdade, a solução é encontrar novas formas de equilibrar as três dimensões da sustentabilidade, contudo, ainda é incipiente diante das necessidades de ações inovadoras que venha minimizar as agressões ao meio ambiente. É necessário o desenvolvimento de novos instrumentos e modelos de gestão, que intensifique as práticas socioambiental (Barbieri, *etti. al*, 2010).

Dentre as inúmeras discussões acerca do desenvolvimento sustentável e sustentabilidade Coral (2002) apresenta três princípios básicos, equidade social, crescimento econômico e equilíbrio ambiental. Uma organização torna-se socialmente sustentável quando

atende aos critérios de ser economicamente viável, apresentar vantagem competitiva dentro do segmento de mercado, produzir de forma que não comprometa os recursos naturais e, que diretamente contribua com ações que fortaleça a qualidade de vida e o bem estar das atuais e futuras gerações.

Nesse sentido as organizações que pretendem sobreviver no futuro não poderão levar em conta somente os fatores econômicos, mas terão que ser visionários quanto ao seu papel junto ao desenvolvimento sustentável do planeta.

O desenvolvimento sustentável não se restringe a adequações ecológicas de um processo social, mas sim a um modelo que deve levar em conta tanto uma viabilidade econômica quanto ecológica. Além disso, esse desenvolvimento deve visar a superação dos déficits sociais e a satisfação das necessidades básicas além da alteração dos padrões de consumo vigentes, principalmente, nos países desenvolvidos, com o objetivo de conservar os recursos disponíveis, e, em especial, os energéticos, minerais, agrícolas, ar e água (JACOBI, 1999).

As abordagens do conceito de sustentabilidade social não foram fundamentadas na teoria, mas sim sobre uma compreensão prática de plausibilidade e interesses políticos atuais. Além disso, um estudo recente da OECD (2001) assinala que a sustentabilidade social é atualmente tratada em conexão com a implicação social da política ambiental e não como um componente igualmente integrante do desenvolvimento sustentável. Assim, a sustentabilidade social como dimensão independente, ainda não está bem definida, cada autor ou responsável pela elaboração de políticas públicas tem uma definição (COLANTONIO, 2007).

Mais especificamente, a sustentabilidade social refere-se ao patrimônio pessoal e social, regras e processos que capacitam pessoas e comunidades para participar da elaboração e conquista, a longo prazo, de padrões adequados e economicamente viáveis de vida baseados em suas próprias necessidades e aspirações dentro dos limites físicos de seus países ou do planeta como um todo. Em um nível mais prático, sustentabilidade social, decorre de melhorias em áreas temáticas do domínio social dos indivíduos e sociedades, que vão desde a capacitação e desenvolvimento de habilidades até as desigualdades ambientais e espaciais (COLANTONIO, 2007).

Nota-se que o mercado tem exigido das organizações uma nova postura em relação as ações socioambientais, e muitas dessas instituições estão relacionando-os suas estratégias competitivas a novos modelos de produção, que minimiza os impactos gerados ao meio ambiente. Baseado no exposto, Donaire (1999) afirma que a preocupação ecológica e social vem obtendo um relevante destaque face a sua influência na qualidade de vida das populações, bem como a responsabilidade e compromisso social e ambiental com as futuras gerações.

5.CONTEXTO DA PESQUISA

As mazelas presentes em nossa sociedade como fome, analfabetismo, mortalidade infantil, e conseqüências visíveis como o crescimento da violência, sobretudo, nas grandes cidades, despertaram os cidadãos, empresários e profissionais dos mais variados segmentos a buscarem alternativas viáveis para contribuir com ações que viabilizem a formação de uma sociedade mais desenvolvida e igualitária, na qual seja possível vivermos melhor, e com mais segurança.

Por essa razão, é importante ressaltar que o interesse de promover a melhoria social e ambiental do nosso planeta deve ser pautado na ética, de forma a existir um compromisso sério e verdadeiro por parte das pessoas e das instituições envolvidas, não servindo apenas aos seus interesses meramente econômicos e financeiros.

Esse entendimento nos conduz as práticas de gestão verde nas empresas, circunscrita como gestão ambiental, ecoeficiência e desenvolvimento sustentável.

Distintamente a gestão ambiental refere-se às questões relacionadas ao meio ambiente natural, como cumprimento das leis e normas que regem os direitos e deveres de uso e preservação (CORAZZA, 2003).

A ecoeficiência é o uso do espaço ambiental de forma economicamente viável, que atenda as necessidades humanas, sem comprometer a sustentabilidade da empresa e do meio ambiente. (BACKER, 2002, DORNAIRE, 1999).

O desenvolvimento sustentável apresenta uma visão que compacta os aspectos da sustentabilidade com uma perspectiva de atuação no curto prazo, sem comprometimento dos recursos no longo prazo, preservando as condições para as futuras gerações (WCED, 1987).

Nessa perspectiva da prática de gestão verde o Projeto Cabra Nossa de Cada Dia, criado como uma referência e alusão ao Pai Nosso onde se expressa o pão nosso de cada dia, que fala da vida através do leite que mata a fome do sertanejo.

Esse projeto tem sua história pautada em um período de grande seca entre os anos de 1989 a 1993, quando a pobreza e a miséria se alastrou em grande parte da Zona Norte do Estado do Ceará, onde está localizado o município de Sobral, situada na Região Noroeste do Ceará, a 235 quilômetros de Fortaleza (VIEIRA, 2009)

A implantação dessa idéia foi sustentada na crença de que o homem na sua capacidade de superar ou adaptar-se às conseqüências climáticas. É capaz de buscar por meio de um trabalho sério e organizado, despertar a vontade de vencer desafios no meio da caatinga nordestina.

Com esse propósito humanitário de minimizar as necessidades apresentadas pela maioria das famílias de comunidades rurais mais carentes, a Paróquia Nossa Senhora do Patrocínio, através da iniciativa do Pároco Padre João Batista Frota, iniciou um trabalho de movimentação da comunidade sob sua responsabilidade, objetivando encontrar conjuntamente, soluções alternativas para o grave problema que atingia principalmente as crianças e os idosos, pois, devido à escassez de alimentos, se encontravam fragilizados e desnutridos, aumentando assustadoramente os índices de mortalidade infantil e outras doenças.

Na ocasião, algumas providências paliativas foram tomadas, como campanha de ajuda, cestas básicas e distribuição de sopa. Ação que faz alusão ao tripé social da sustentabilidade, onde o sistema social sustentável deve alcançar a justiça social gerando renda e oportunidade, por meio de serviços sociais como educação, saúde, qualidade de vida, e um tratamento igualitário (HARRIS, WISE, GALLAGHER, GOODWIN, 2001).

Com o intento de melhorar as condições sociais e ambientais dessas comunidades atingidas por graves problemas sociais, os representantes da comunidade apresentaram como sugestões para amenizar a situação, a criação de cabras leiteiras.

Este projeto é operacionalizado por meio de uma avaliação da carência da família pelos coordenadores da comunidade e é repassada a cada família uma cabra fêmea de preferência prenha. Sendo então assinado um termo de compromisso pela família com o Projeto.

Num período de dois ou três anos esta família deve entregar ao Projeto pelo menos duas crias fêmea para que o mesmo repasse a outra família carente. Quando o animal é um cabrito macho, automaticamente a família é contemplada com esse animal que poderá ser utilizado para fins econômicos.

Com dezoito anos de implantação o Projeto contempla dezesseis comunidades rurais do município de Sobral, atendendo a uma demanda de novecentos e trinta e quatro crianças de zero a dez anos e quinhentos e oitenta e quatro famílias(VIEIRA, 2009).

Com um repasse de dois mil e trinta e quatro animais, o projeto continua sob a gestão do seu idealizador padre João Batista Frota, que em parceria com a Secretaria de Agricultura e Pecuária de Sobral, a Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuária - EMBRAPA, a

Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA através do curso de zootecnia, oferecem suporte de vermifugação e vacinação dos animais e orientação técnica, cuidados com o meio ambiente e capacitação profissional as famílias. Trimestralmente, é feito um exame geral dos animais, troca-se animais de refugo, recebem-se os repasses (cabritas) e anotam-se os novos pedidos.

Quando há necessidade, é requerida a assistência técnica da EMBRAPA para esses procedimentos. As visitas também são uma ocasião de diálogo e conscientização entre os coordenadores e as famílias.

A implementação do projeto tem como objetivos – proporcionar melhor qualidade de vida às famílias carentes; assegurar alimentação de qualidade para as crianças e idosos; incentivar o desenvolvimento sócio econômico nas comunidades; desenvolver o espírito comunitário e crítico através dos cursos, treinamentos e encontros; transformar a mentalidade de uma religião infantil, para que possa vigorar a fé, a justiça e o amor no ser humano.

Ao longo do tempo, o projeto ganhou importante reforço através de novos parceiros que vem unindo recursos em prol da ampliação do projeto, visando atender outras famílias.

Os principais benefícios conquistados foi a consolidação do mais genuíno espírito fraterno nas comunidades. Melhoraria na qualidade de vida social e econômica, em outra vertente, a recuperação e fortalecimento da caprinocultura, consumo de leite de cabra nas comunidades mais carentes do Brasil.

A sustentabilidade do projeto apresenta uma resposta prática aos princípios desenvolvidos por Sachs (1986) quando propõe seis variáveis que conduzem aos caminhos do desenvolvimento, assim caracterizado: Satisfação das necessidades básicas; solidariedade com as gerações futuras; participação da população envolvida; preservação dos recursos naturais e meio ambiente; elaboração de um sistema social que garanta emprego, segurança social e respeito a outras culturas e programas de educação.

Afere-se que diante do exposto por Sachs (1986) no desenvolvimento social o projeto contribuiu para diminuição das doenças infantis e da mortalidade infantil. Antes da implantação do projeto em 1993, o índice de mortalidade era muito alto chegando a cerca de 70/100, atualmente Sobral é referência nacional e está com 13,6/1000 por ano (SECRETARIA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE SOBRAL).

Em complemento cresceu o espírito comunitário, recuperação da auto-estima, capacitação profissional.

Na área ambiental é evidente a consciência quanto a preservação dos recursos naturais, biodiversidade, consumo da água, o destino adequado dos resíduos sólidos e a implantação de um projeto ambiental para preservação e manejo da piscicultura, considerando que a área em estudo fica localizado as margens do reservatório Ayres de Sousa, também conhecido como Açude Jaibaras, concluído em 1936 com uma capacidade de 104.430.000 m³ (Vieira, 2009).

Como forma de reconhecimento por suas contribuições econômicas, sociais e ambientais, o projeto em foco foi premiado em 1998 pelo Programa Comunidade Solidária. Em 1999 premiado pelo Comitê de Entidades no Combate à Fome e pela vida (COEP). Em 2010 recebeu o prêmio Betinho uma Atitude Cidadã.

6.ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa foi desenvolvida com uma abordagem predominantemente qualitativa. Seguindo a orientação de classificação de pesquisa apresentada por Vergara (2005), classifica-se quanto aos fins como exploratória e descritiva e, quanto aos meios de investigação, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, documental e estudo de caso.

Foram pesquisadas, dezesseis chefes de família que exerce a função de coordenador comunitário do projeto cabra nossa de cada dia. Para o desenvolvimento da pesquisa, foram

utilizados, como instrumentos de coleta de dados, entrevistas semi estruturadas e observação direta.

Todas as entrevistas foram realizadas na própria comunidade atendida pelo projeto, utilizando-se a técnica do gravador, auxiliada pelo “diário de pesquisa”.

Para orientar o processo de coleta, tratamento e análise dos dados foi desenvolvido um protocolo de coleta de dados, com base em indicadores de educação empreendedora sustentabilidade social e ambiental identificados em pesquisas anteriores (GRI) (2003), OECD (1993), Coral (2002) Hisrich e Peter (2009) Dornelas (2004), e adaptados à realidade do objeto de estudo. Neste estudo, os indicadores têm por finalidade fornecer elementos para a interpretação e análise das estratégias de educação empreendedora e sustentabilidade ambiental e social.

6. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Alguns fatores relevantes quanto aos aspectos ambientais de sustentabilidade foram possíveis observar, entre eles o trabalho de conscientização gerado pelas famílias em relação ao cuidado com a natureza, sobretudo em diminuir o processo de queimadas, o zelo com os animais e com o espaço onde são criados, e o replantio de novas plantas que consequentemente ajudará na alimentação do rebanho e na melhoria da convivência com semiárido.

Como Barbieri et al (2010) coloca relacionando a equidade, a eficiência econômica e a ligação com os diversos *players*, percebe-se que grande parte das comunidades, no caso, 12 das 16 comunidades pesquisadas (Jordão, Santo Antônio, São Francisco, Santo Hilário, Desterro, Baixa Grande, Croatá, Setor VI, Ipueirinha, Diamantina, Pau D’arco e São Domingos) apresentam parcerias consolidadas desde instituições públicas, autarquias, movimentos religiosos, sejam eles priorizando ações sociais, movimentos de participação como os conselhos e a própria melhorias das relações nos grupos. Como também replantam flora nativa, leucena, canafistula, para alimentação dos ruminantes, seja o recurso a palha do milho ou a rama do feijão, deixando de depender dos recursos naturais, exclusivamente, onde eles passam a ser agente de produção, em vez de apenas utilizar, sem reposição de recursos oriundos do meio ambiente.

No que diz respeito a inovações seja ela ambientais ou de educação empreendedora, são poucas relacionada as oportunidades globais, em grande maioria mantém uma visibilidade local, mesmo não dispondo de muitos recursos, quase todas as comunidades ocorre o reaproveitamento dos resíduos (fezes) produzidos pelos animais, onde são destinados como fonte de adubação para o cultivo de hortas orgânica e plantações de frutas, que melhoram a alimentação e como percebido, melhora a alimentação, mais rica em vitaminas e como o consumo de carne e leite, com foco em proteínas, reduziu-se a desnutrição e mortalidade infantil.

A falta de água ainda reflete na realidade do semi árido, já que na comunidade de Boqueirão algumas ações não são implementadas pela falta deste recurso natural, já atenta Jacobi (1999) a este fato, a escassez de recursos. Já as comunidades de Cedro, Pedra de Fogo não tem os mesmos resultados por não atuarem como o bloco de 12 com resultados mais evolutivos, mas sem justificativa aparente. (VIEIRA, 2009)

Em relação os aspectos de sustentabilidade social, pode-se perceber que após a implantação do Cabra Nossa obtiveram um melhor índice de organização e gerenciamento, o que trouxe abertura para criação de novos projetos, entre eles: sítios comunitários, criação de peixes, criação de galinha caipira, apicultura, participação nos programas da agricultura familiar, PRONAF, CONAB, merenda escolar e compra direta, no que se refere a educação empreendedora e evolução econômica do grupo em estudo, conforme Van Bellen (2002).

Salienta-se a evolução da educação formal e da participação da mulher como agentes de transformação local.

Um elemento considerado importante no funcionamento do Projeto é a boa relação existente entre as famílias tem contribuído para o fortalecimento comunitário das ações desenvolvidas, sobretudo no manejo da caprinocultura e na organização interna, elevando a alta estima e o espírito comunitários das pessoas envolvidas;

O Projeto Cabra Nossa inicialmente teve em sua estrutura de funcionamento a presença de muitos parceiros, mas atualmente nem sempre a presença tem sido frequente em todas as comunidades. Algumas outras dispõem de maior acompanhamento dos parceiros. No caso da comunidade São Domingos, ela se destaca em termos de acompanhamento técnico e gerencial itinerante, encontrando-se num nível de maior ascensão no desenvolvimento social e econômico;

Observando as entrevistas dos coordenadores locais quanto a importância do idealizador do projeto o empreendedor social padre João Batista, percebe-se de forma unânime a gratidão expressa ao empreendedor do Projeto Cabra Nossa. Sua imagem reflete como pai de todas as comunidades, sobretudo, quando se propõe ajudar as crianças, idosos e famílias carentes, através da criação de cabra para o consumo do leite e da melhoria da situação econômica, social e ambiental das comunidades rurais;

No tocante a figura dos coordenadores locais das comunidades, eles exercem um forte direcionamento na liderança das ações do projeto, e que na ausência dos mesmos, sofreria enfraquecimento, mas que superariam, devido o nível de formação das famílias e o a organização que adquiriram durante esses anos;

No caso das comunidades de Pau D'Arco, Ipueirinha e Diamantina observa-se que as mesmas precisam ser fortalecidas, pois se encontram sem coordenadores, os mesmos se desligaram recentemente da coordenação local. Para eles, o pequeno número de famílias e a falta de terra para criação, enfraqueceram a continuação das ações;

Por fim, analisando o discurso descrito os aspectos de sustentabilidade econômicos percebidos nas comunidades, o Projeto Cabra Nossa exerceu e continua exercendo relevante contribuição para a diminuição dos aspectos de pobreza através da função vital do leite da cabra para erradicação e/ou diminuição da desnutrição e mortalidade infantil, durante décadas, além do consumo da carne e a venda para o abate. Identificamos em algumas comunidades a venda de animais que ajudaram na construção de moradias de famílias; (BACKER, 2002, DORNAIRE, 1999).

Um outro elemento notado nesta análise é a falta de produtos oriundos da caprinocultura para comercialização. Percebe-se que há interesse em comercializar, mas não existem produtos suficientes, sendo que esse aspecto tem se discutido junto algumas Instituições parceiras um projeto de fortalecimento da caprinocultura para escoamento comercial.

Os aspectos de melhoria da qualidade de vida das famílias, a partir da implantação do Projeto Cabra Nossa de Cada Dia, identificados nas comunidades, os mais considerados foram: alimentação, desenvolvimento rural e condições de saúde. Validando a percepção de Sachs (1986) que defende a sustentabilidade do a partir de seis variáveis satisfação das necessidades básicas; solidariedade com as gerações futuras; participação da população envolvida; preservação dos recursos naturais e meio ambiente; elaboração de um sistema social que garanta emprego, segurança social e respeito a outras culturas e programas de educação.

Há necessidade de atuar ainda em comunidades como Cedro, Pedra de Fogo, em aspectos ambientais como as queimadas, como também focar no avanço da produtividade seis comunidades não produzem o suficiente para a comercialização, de pouco valendo a capacitação em comercialização.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto geral a sociedade tem manifestado sua inquietação quanto às questões sociais, ambientais e econômicas, observa-se uma diversidade de ações em prol da melhoria da qualidade de vida das pessoas mais carentes e da preservação dos recursos naturais.

Contudo estas ações estão paulatinamente imbricadas com medidas de sustentabilidade que visam atender as necessidades das atuais e futuras gerações.

Esta dinâmica contemporânea tem apresentado um comprometimento social por parte das instituições que deixou de ter uma conotação puramente filantrópica e ganhou dimensão estratégica, uma espécie de garantia de sucesso econômico ao longo prazo ou de visibilidade social.

Com base nos indicadores constatou-se que a implantação do Projeto Cabra Nossa de Cada Dia, implantado em dezesseis comunidades no interior do Ceará, é de extrema relevância para o desenvolvimento social, ambiental e econômico das comunidades, pois contribui de forma significativa para o aumento da qualidade de vida das pessoas, para ampliação das condições de trabalho e para a melhoria da renda familiar.

A análise dos resultados evidenciaram ainda que o projeto viabiliza ações que estão voltadas para o desenvolvimento sustentável, pois cria condições de ganho de qualidade de vida que influenciou diretamente no aumento da expectativa de vida, contribuindo para elevar a auto-estima, bem como o acesso a educação, a qualificação profissional e a motivação para trabalhar em busca dos objetivos comuns.

Quanto à autonomia exercida pelo Projeto Cabra Nossa em relação aos elementos de sustentabilidade, consideramos um avanço acentuado no aspecto social, destacando-se: a erradicação ou diminuição da desnutrição e mortalidade infantil no município de Sobral através do consumo do leite da cabra, o papel fundamental de sustentação que as parcerias representaram e representam para o funcionamento e manutenção do Projeto, o fortalecimento das lideranças comunitárias, inserindo-os num processo de organização gerencial e aquisição de novos projetos para as comunidades.

Além desses avanços considerados, não poderíamos deixar de mencionar que as comunidades apresentaram um cuidado importante com o meio ambiente, onde as práticas comuns de queimadas passa por uma ótica de conscientização, devendo tão breve ser não mais utilizada. Na criação dos animais encontrou-se uma atenção especial no replantio de novas plantas que sirvam de forragens, o que tem se tornado uma prática nas comunidades.

Quanto à educação empreendedora, como expressado inicialmente, o Projeto Cabra Nossa nasceu para atender uma demanda assistencial, mas ao longo dos dezoito anos de sua existência muitos dos atores envolvidos diretamente com o projeto tem apresentado características empreendedoras por meio de atitude e iniciativa, redes locais para fomento e comercialização, comportamento empreendedor e proativo, parceria e network com órgãos como: Rotary Club, EMBRAPA, EMATERCE, DETRAN, DNOCS e a Prefeitura de Sobral.

Entre muitos elementos encontrados nesta pesquisa, alguns apresentaram aspectos relevantes para manter a sustentabilidade do Projeto, entre os principais destaque estar comprometimento exercido pelas famílias em assumir as ações na comunidade. A relação de harmonia entre as famílias, o cuidado com os animais, a consciência ambiental, o espírito solidário, valorização da mulher, alimentação saudável a partir do leite da cabra tem comprovado a eficácia do Projeto e garantido o desenvolvimento social, ambiental e econômico.

Constata-se que o Projeto Cabra Nossa de Cada Dia não atua apenas de forma assistencialista, mas a partir de princípios solidários, que busca acima de tudo obter das famílias assistidas um nível de responsabilidade, envolvimento, comprometimento e autonomia organizativa, a fim de possam contribuir para o surgimento de novos projetos para o desenvolvimento local e da qualidade de vida das pessoas.

De forma geral, percebe-se a mudança na vida social, ambiental e econômica da comunidade e, que iniciativas como essas, são essenciais para a formação de uma sociedade mais desenvolvida, igualitária e sustentável.

REFERÊNCIAS

- ALIGLERI, L.; ALIGLERI, L. A.; KRUGLIANKAS, I. **Gestão Socioambiental: responsabilidade e sustentabilidade do negócio**. São Paulo: Atlas, 2009.
- BARBIERI, J. C.; Vasconcelos, I. F.; Andreasi, T.; Vasconcelos, F. C. **Inovação e Sustentabilidade: Novos Modelos e Proposições**. RAE, Vol. 50, Nº 2, São Paulo, 2010.
- BUARQUE, S. C. **Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável**. 2.ed. Recife: IICA, 1999.
- CORAL, E. Modelo de Planejamento Estratégico para a Sustentabilidade Empresarial (**tese de Doutorado**). Florianópolis: UFSC, 2002.
- COLANTONIO, Andrea. **Social Sustainability: An Exploratory Analysis of its Definition, Assessment Methods, Metrics and Tools**. Oxford Institute for Sustainable Development (OISD) - International Land Markets Group. Oxford, 2007
- European Council, (2001), **Presidency Conclusions** - Göteborg European Council, 15 and 16 June 2001, Goteborg.
- CLARK, R. W.; DAVIS, C. H.; HARNISH, V. C. **Journal of Small Business Management**, Vol. 22 No. 2, pp. 26-31, 1984.
- DORNAIRE, D. **Gestão ambiental na Empresa**. São Paulo: 1999.
- DORNELAS, J.C.A. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2008.
- DORNELAS, J. C. A. *Empreendedorismo: transformando idéias em negócios*. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- GRI. Global Reporting Initiative (2008). **Sustainability Reporting Guidelines**. Recuperado em 05 de maio de 2011, de <http://www.globalreporting.org>.
- DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. São Paulo: Cultura, 2008.
- DEMO, P. **Teoria e prática do projeto pedagógico**. Universidade de Brasília, Brasília, outubro de 2000. Disponível em <<http://www.escola2000.org.br>>. Acesso: 16/11/2011.
- FOWLER, F. R. **Programas de desenvolvimento de empreendedorismo - PDEs. Um estudo de casos: FEA-USP e DUBS**. Dissertação (Mestrado em Administração). FEA-USP. São Paulo, 1997.
- GREATTI, Ligia; GRALIK, Elisabeth,; VIEIRA. Francisco Giovanni David; SELA. Vilma Meurer. **Aprendizagem em empreendedorismo dos acadêmicos do curso de administração de uma Universidade Estadual do Sul do Brasil**. XXXIV ANPAD Rio de Janeiro, 2010.
- HARRIS, J.WISW,T., GALLAGHER,K., e GOODWIN, N. (2001) (Org). **A survey of sustainable development: social and economic dimensions**: Washington: Island Press.
- HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- JACOBI, Pedro. **Poder local, políticas sociais e sustentabilidade**. Saude soc. [online]. 1999, vol.8, n.1, pp. 31-48. ISSN 0104-1290
- NASCIMENTO, L. F. O insustentável sustentável. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 32, 2008, Rio de Janeiro. **Anais do XXXII ENANPAD**. Rio de Janeiro: ANPAD, 2008, 1 CD.
- OECD, **Analytic Report on Sustainable Development SG/SD(2001)1-14**, Paris, 2001.
- PAIM, R. L. C. **Estratégias metodológicas na formação de empreendedores em cursos de graduação: cultura empreendedora**. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis – SC, 2001.
- SACHS, I. **Rumo à Ecosocioeconomia: teoria e prática do desenvolvimento**. São Paulo: Cortez, 2007

SCHUMPETER, Joseph. Alois. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e ciclo econômico. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1961.

WCED (World Commission on Environmental and Development). **Our Common Future**. Oxford: Oxford University Press, 1987.

WOLFF, F.; SCHMITT, K.; HOCHFELD, C. **Competitiveness, innovation and sustainability clarifying the concepts and their interrelations**. Institute for Applied Ecology, Berlin, 2007.

VIEIRA, Ruth Teixeira. **Cabra nossa de cada dia: um sonho em realização**. Salvador: Solisluna Design e Editora, 2009